



O PAPEL DO PROFESSOR ACERCA DA APRENDIZAGEM PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

THE TEACHER'S ROLE IN LEARNING FOR READING AND WRITING SKILLS ACQUISITION

Neila Castelo Branco Aparício ¹
Laury Vander Leandro de Souza ²
Eliuvomar Cruz da Silva ³

RESUMO

Este artigo trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre a **LEITURA E ESCRITA NO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL INDIGENA KAMBEBA PROFESSOR IVAN BALIEIRO SARAIVA, SÃO PAULO DE OLIVENÇA/AM, 2022**. Uma das particularidades mais importantes a serem levadas em meditação pelos educadores no método de ensino-aprendizagem é a necessidade de alargar meios para que se possa dinamizar a compreensão de conteúdos por parte dos estudantes. O grande desígnio do trabalho foi o de propiciar um relevante debate acerca da importância de desenvolver a leitura e a escrita no 1º ano do ensino fundamental, visto que essa base deve ser trabalhada de forma lúdica e atrativa, fazendo com que assim os discentes se sintam motivados a estar no ambiente de ensino todos os dias. Compete, assim, ao educador planejar e ainda fazer uma reflexão sobre as melhores metodologias e abordagens e quais devem ser aproveitadas para que se alcance uma aprendizagem expressiva.

Palavras-chave: Professor. Aprendizagem. Leitura e Escrita.

SUMMARY

This article is an excerpt from the Master's Dissertation that addresses **READING AND WRITING IN THE 1ST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION: THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING IN THE 1ST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION AT THE KAMBEBA INDIGENOUS MUNICIPAL SCHOOL PROFESSOR IVAN BALIEIRO SARAIVA, SÃO PAULO DE OLIVENÇA/AM, 2022**. One of the most important particularities to be taken into consideration by educators in the teaching-learning method is the need to expand means so that students'

¹ Mestre em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay.

² Doutora em Ciências da Educação Pela Universidad Gran Asunción – UNIGRAN - Paraguay.

³ Doutor em Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

understanding of content can be dynamic. The main purpose of the work was to provide a relevant debate about the importance of developing reading and writing in the 1st year of elementary school, since this base must be worked on in a playful and attractive way, thus making students feel motivated to be in the teaching environment every day. It is therefore up to the educator to plan and reflect on the best methodologies and approaches and which ones should be used to achieve expressive learning.

Keywords: Teacher. Learning. Reading and Writing.

INTRODUÇÃO

A prática da leitura desde cedo é muito importante para o desenvolvimento e formação plena da criança, no entanto, não basta somente o docente querer que a criança chegue à escola com o hábito já formado ou que se encontre apta a criá-lo apenas porque ele diz que é essencial para a sua vida. Antes de qualquer tentativa de incentivo à prática de leitura, docente precisa ser um modelo, ou seja, que demonstre aos seus alunos que também é um leitor assíduo, criando em sala de aula um espaço agradável de leitura, com práticas de leitura constante e variados gêneros textuais para que dessa maneira a criança consiga entender, não somente os significados de cada texto, como também suas distintas possibilidades de interpretação, as quais vão se modificando à medida que o gênero textual muda.

Quando se faz uma caminhada pela história do processo de leitura, descobre-se que seu modelo de ensino não se voltava para a compreensão dos diversos tipos de textos, mas sim para a sua aquisição mediante o uso da memorização, vislumbrando ao longo de todo esse tempo, a aprendizagem da leitura e da escrita por meio de uma sequência lógica, em que as letras do alfabeto eram ensinadas separadamente até o momento da formação das sílabas, das famílias silábicas, das palavras e das frases, para depois iniciarem o processo de leitura e escrita de textos prontos e longe de sua realidade, ou seja, sem qualquer conexão com o seu cotidiano, enfim, um aprender sem sentido e significado.

Diante desse contexto, elucida-se que o processo de aquisição de leitura não se resume à memorização ou reconhecimento do sistema que

abarca a escrita, contudo, é preciso conhecer o funcionamento da linguagem escrita, a qual vai se modificando a partir do momento em que o gênero textual também muda. Por isso, acredita-se que modelo de aprendizagem de leitura e escrita não é aconselhável, pois torna o aprender fragmentado, sem sentido e eficácia para quem deseja aprender.

Nesse sentido, o docente tem um papel essencial, pois o mesmo é o mediador dos conhecimentos e é ele que deve verificar qual a melhor forma de trabalhar a escrita e a leitura a fim de que não possa tornar-se algo cansativo e obrigatório, trabalhando de forma igualitária com todos sem distinção de raça ou cor considerando o contexto social e cultural, pois o que acontece em algumas situações, é o aluno ser taxado como aquele que não aprende esse fato muitas vezes é presente em alguns profissionais da educação, devemos levar em consideração que cada criança tem seu tempo de aprender, e se esse profissional tiver aptidão em identificar as problemáticas em sala de aula, é evidente que se possa fazer algo para amenizar as dificuldades encontradas.

Dessa forma essa pesquisa é bastante relevante para a escola, pois é necessário adequar as práticas metodológicas acerca de como inserir a leitura e a escrita nessa etapa da vida estudantil da criança, e assim trabalhar a sua coordenação motora de forma mais eficaz, assim como desenvolver projetos que estimulem a prática da leitura dos discentes na sala de aula, tendo para isso um planejamento específico no processo de ensino aprendizagem dos alunos, levando os mesmos a serem críticos e persistentes na base do aprender, é notória a relevância que a família ocupa na educação dos filhos, visto que essa nunca poderá fugir de suas responsabilidades, escola e família devem caminhar juntas para que a construção do conhecimento tenha mais sentido na vida do aluno.

Assim, o estudo discute uma prática mais adequada para o processo de cognição intelectual dos alunos, dando importância ao desenvolvimento do ensino, sendo assim despertando a competência e habilidade que cada aluno possui em respeito ao processo educacional.

O trabalho foi substanciado pela consideração de aspectos relevantes para o tema abordado. Assim, definiu como importância se pensar como ocorre o processo da leitura e da escrita nos anos iniciais, visto que isso também é um direito assegurado pelas crianças.

1.O papel do professor acerca da aprendizagem para a aquisição da leitura e escrita

Todas as metodologias de ensino agregam valores ao método de ensino e de aprendizagem caso estejam realmente conexos ao desígnio proposto. Para Rodrigues (2007), “as estratégias de ensino são capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos no sentido de torná-la mais significativa”.

Podem ser citadas como uma das estratégias educacionais próprias para tornar a aprendizagem dos estudantes mais dinâmica as oficinas pedagógicas, contudo, com isso, surgem questões como:

- O que é uma oficina pedagógica?
- Qual é a sua relevância pedagógica?

De acordo com Viera e Volquind (2002), “a oficina se caracteriza como sendo um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”.

Assim, trabalhar com às oficinas pedagógicas deve ser encarado como sendo um meio imprescindível para se articular e ainda para se integrar aprendizados, conhecimentos e saberes.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11).

ferramentas, norteando-se na afinidade do indivíduo com o seu objeto de estudo.

Anastasiou e Alves (2004) também mostram que:

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95).

Esse padrão de estratégia mostra ter um enorme potencial de cunho pedagógico quando usado assertivamente, significando uma perfeita metodologia para se trabalhar em diversas disciplinas e anos. Para Nascimento et al. (2007), “as oficinas também são capazes de proporcionar aprendizagens mais completas, pois valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora, baseada em situações do cotidiano do aluno”.

É importante ser ressaltado que a oficina pedagógica é bem diferente de um minicurso como modo de estratégias, visto que, o minicurso tem como característica ser uma atividade que precisa ter um ininterrupto supervisionamento, enquanto a oficina pedagógica não exige tal procedimento.

Existem múltiplas maneiras para se ministrar uma oficina pedagógica, contudo, é imprescindível lembrar que deve haver planejamento de toda tarefa ou ainda de todas as atividades que serão realizadas, visto que, igual a todas as outras ferramentas de ensino, a oficina pedagógica necessita ser vista como uma atividade com um desígnio bem caracterizado, mesmo que haja uma forma de planejamento que seja mutável.

Paviani e Fontana (2009) mostram que “deve-se ressaltar que as oficinas pedagógicas possuem como foco uma ação consciente, ou seja, sua principal ferramenta é a atividade prática”.

A relevância da escolha desta temática pode ser compreendida a partir da indigência de que se formem novos profissionais que consigam trabalhar e empregar nas salas de aula distintas estratégias de ensino, com isso, esses educadores conseguirão transformar o horizonte educacional que hoje se mostra envolto a uma defasagem de aprendizagem.

1.2 As oficinas pedagógicas

Nas oficinas pedagógicas, os alunos participam de uma forma bem mais ativa e o intercâmbio em grupo se torna ainda mais intenso. Fora isso, desenvolvimentos são desenvolvidos e aprendizados são alcançados, tendo em vista tais atividades práticas.

Assim, as oficinas pedagógicas podem proporcionar uma boa conexão entre elas e as aulas teóricas, ministradas nas salas de aula, contribuindo claramente para o processo de ensino e de aprendizagem.

Nestas oficinas, podem ser trabalhadas múltiplas temáticas, as quais podem ser de quaisquer disciplinas. Podem ser citados como exemplos temas como: contação de histórias, artes, esportes, jogos, culinária, música e brincadeiras na educação infantil.

Tais temas citados são somente algumas das muitas possibilidades de temáticas que se podem e conseguem trabalhar em oficinas pedagógicas, buscando um aprendizado profícuo e prazeroso, longe da tradicionalidade.

1.3 A importância das oficinas pedagógicas

As oficinas pedagógicas são instantes nos quais a turma aprende de maneira coletiva e bem mais prática, resultando claramente em múltiplas benfeitorias. Primeiramente, percebe-se, a interação que nela é feita em grupo com dessemelhantes colegas da turma, permitindo que os estudantes passem a ter uma aprendizagem bem mais enriquecedora.

Toda criança necessita aprender claramente a trabalhar em equipe, como também a se ver no lugar do outro, potencializando o seu repertório cultural e aprendendo a organizar contextos para proteger a sua visão e os seus gostos particulares.

Já a probabilidade de trabalhar com atividades práticas contribui para que o estudante consiga alargar díspares desenvolvimentos e envergaduras que submergem vários campos que compõem o indivíduo, envolvendo as suas extensões física, intelectual, emocional e social.

Nas oficinas, as atividades trabalhadas contribuem para que as crianças consigam alargar a sua percepção visual, coordenação motora, agilidade, envergaduras para ler e para poder escrever, maneiras de expressão e de comunicação, sua autoliderança e a disposição do temporal.

Tais atributos são imprescindíveis para a vida particular e profissional de todo indivíduo, além de colaborarem com o próprio método de ensino e de aprendizagem. Por meio das oficinas pedagógicas, a aprendizagem é adquirida de maneira bem mais livre e muito mais diligente, o que impulsiona uma maior participação e ainda a autonomia dos estudantes.

Fora isso, a partir do instante em que as oficinas se mostram alinhadas ao projeto pedagógico da unidade escolar, sendo admissível fortalecer os desenvolvimentos das crianças e ainda se tornar possível trabalhar dessemelhantes temáticas de maneira bem mais integrada, divertida e profícua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se viu até agora, as **oficinas pedagógicas** são de total relevância para o desenvolvimento das crianças nas escolas, sejam escolas particulares ou da rede pública.

Toda oficina pedagógica pode envolver vários campos, podem ser citados como exemplo os de artes, estudos e esportes, tendo em comum a indigência de agregar as atividades concretizadas com o projeto pedagógico escolar.

As oficinas também são estabelecidas com a preocupação de estarem de acordo com a faixa etária de todas as crianças que dela participam, para que não exista discrepância entre os alunos e o objeto de estudo.

Elas também necessitam se mostrar como um ambiente propício para diálogo e para um instante de aprendizagem ativa, que contribui e estimula para que haja a participação de todos os alunos da turma ou das turmas, com isso, trabalha-se o protagonismo e a autonomia no método de aprendizagem.

As **oficinas pedagógicas** se mostram claramente como uma ferramenta extremamente importante para a obtenção de diferentes conhecimentos e ainda para o desenvolvimento de desenvolvimentos dos estudantes, não importando qual série estejam cursando.

Para que as oficinas consigam mostrar proficiência e resultados verdadeiramente positivos, torna-se imperativo que elas sejam desenvolvidas de forma estruturada e que estejam totalmente de acordo com a faixa etária dos alunos e que se mostrem alinhadas ao projeto pedagógico da unidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARDOSO, B; A. T. – Reflexões sobre o ensino da Leitura e Escrita, 2ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

CAGLIARI, L. C. – Alfabetização Sem o BÁ-BÉ-BI-BO-BU, 1ª ed., 2ª impressão, São Paulo, Scipione, 2002.

DOS SANTOS, M. J. C. **Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas: desafio para a formação inicial**. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira, Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2007.

FERREIRO, E; A. T. – Psicogênese da Língua Escrita, Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, E; M. G. P. – Os processos de Leitura e Escrita, 3ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.



LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros horizontes, 1978.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública**. REUNIÃO ANUAL DA ANPED. v. 29, 2006.

NASCIMENTO, M. S; et al. **Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência**. Rev Saúde Com, v. 3, n. 1, 2007.

NASCIMENTO, Ana Elise Monteiro do. **A Infância na escola e na vida: uma relação fundamental**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ROCCO, M. T. F. – Literatura / Ensino: Uma Problemática, 2ª. ed., São Paulo, Ática, 1993.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE & Autêntica. 2004.

